

## **MIMESIS EM *LE GRAND MACABRE*, REPRESENTAÇÕES MUSICAIS DO MACABRO E DO APOCALÍPTICO**

Juliane Andrezzo Gouvêa<sup>1</sup>, Luigi Antonio Irlandini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – CEART – bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Música – CEART – [cosmofonia.lai@gmail.com](mailto:cosmofonia.lai@gmail.com)

Palavras-chave: György Ligeti. *Le Grand Macabre*. Mimesis.

No presente trabalho procuramos fazer um estudo detalhado de trechos da ópera *Le Grand Macabre* (1974-77, com versão revisada de 1996), do compositor húngaro György Ligeti, a partir de uma análise da relação entre conteúdos musicais e não-musicais. Para este estudo relacionamos, especificamente, os conteúdos musicais que permeiam as aparições do personagem central (Nekrotzar) e suas relações com os demais personagens, com os conteúdos extra-musicais apresentados: a temática do apocalipse e do macabro.

Optamos por focar neste personagem específico por ele englobar, em suas ações, falas, personalidade e música, a temática central da ópera – o derradeiro e macabro anúncio do apocalipse e o caos que precede o fim do mundo, bem como as formas de lidar com a morte vindoura. Analisamos, para tanto, a aparição de Nekrotzar e sua interação com o personagem Piet de Pot no primeiro ato, a interação de Nekrotzar com Piet de Pot, Mescalina, Venus e Astradamors no segundo ato e a grande entrada de Nekrotzar, bem com a consequente suposta consolidação do fim do mundo no terceiro e último ato.

A metodologia desenvolvida neste estudo se baseia na análise da partitura original da ópera juntamente com a audição e observação da montagem em vídeo da mesma no Gran Teatre del Liceu (Barcelona, Espanha) em 2011 e na audição da gravação de 2010 da New York Philharmonic. Além da análise dos materiais audiovisuais e da partitura, a bibliografia utilizada pode ser dividida em três categorias: trabalhos sobre o compositor, como biografia (TOOP, 1999), entrevistas e artigos sobre sua obra e estilo composicional; publicações tendo como objeto de estudo a ópera *Le Grand Macabre* e, por fim, publicações especificamente focando em estética, significação musical, poética e mimesis em música. Pretendemos, assim, entender como determinados significados extra-musicais são representados pela música e como eles se relacionam entre si e com o espectador/ouvinte.

Este estudo nos faz refletir sobre a presença de temáticas macabras e questões de vida e morte na arte de um modo geral mas, especificamente, de que modo o tema é tratado na ópera *Le Grand Macabre* – se é sério e solene, se é puramente insano e caótico ou simplesmente irônico. Sem restringir-nos a um só modo de pensar o tema, buscamos interpretar os acontecimentos musicais correlacionando-os com as ações, cena, personagens e assuntos não-musicais, mas também com algumas entrelinhas musicais que o compositor escreveu e que podem passar despercebidas ao ouvinte. Um exemplo disso é a relação entre personagens e coros fora de cena: em alguns momentos em que Nekrotzar tem falas decisivas, como no fim do primeiro ato, os coros reiteram o que está acontecendo no palco, mas os personagens parecem não estar cientes da

presença do coro. Este, por sua vez, age musicalmente independente do que está acontecendo no palco e orquestra, com marcações determinando tempo e andamento próprios, por exemplo. Nesta cena específica (primeiro ato, final), os personagens não veem e parecem não ouvir o coro. O significado se dá, no entanto, para o espectador, que consegue ouvir e testemunhar o resultado final. Não podemos saber ao certo se o ouvinte entenderá as frases articuladas pelo coro (que reiteram o conteúdo trazido por Nekrotzar, frases sobre morte e fim dos tempos); porém, musicalmente, tem-se a impressão de um efeito de característica “infernai”.

Ao buscar fazer uma leitura de todas essas relações, acabamos por fim nos questionando também qual é a relação entre o compositor, sua obra e o espectador e, talvez, acima de tudo, a relevância do gênero ópera para o público contemporâneo.

#### Referências Bibliográficas:

BERNARD, J. W. Voice Leading as a Spatial Function in the Music of Ligeti. *Music Analysis*, Oxford, Vol. 13, No. 2/3, p. 227-253, 1994.

\_\_\_\_\_. Ligeti's Restoration of Interval and Its Significance for His Later Works. *Music Theory Spectrum*, Oxford, Vol. 21, n. 1, p. 1-31, 1999.

CARLTON, R. The ‘Satanic’ in Opera and in Popular Belief. *International Review of the Aesthetics and Sociology of Music*, Zagreb, Vol. 35, n. 2, p. 139-149, 2004.

COOK, N. Theorizing Musical Meaning. *Music Theory Spectrum*, Oxford, Vol. 23, n. 2, p. 170-195, 2001.

EVERETT, Y. U. Signification of Parody and the Grotesque in György Ligeti’s *Le Grand Macabre*. *Music Theory Spectrum*, Oxford, Vol. 31, n. 1, p. 26-56, 2009.

KERMODE, F. *The sense of an ending: studies in the theory of fiction*. 3ª edição. New York: Oxford University Press, 2000.

LIMA, L. C. *Mimesis e Modernidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

MALFATTI, D. An analysis of György Ligeti’s *Nonsense Madrigals*. 2004. 261 p. Tese (Doutorado em Música) – Louisiana State University. Baton Rouge, 2004.

MEYER, L. B. *Emotion and Meaning in Music*. Chicago: University of Chicago Press, 1956.

PADDINSON, M. Mimesis and the aesthetics of musical expression. *Music Analysis*, Oxford, Vol. 29, p. 126-148, 2010.

SEARBY, M. Ligeti the Postmodernist? *Tempo, New Series*, Cambridge, n. 199, p. 9-14, 1997.

SEWELL, A. J. Blending the sublime and the ridiculous: a study of parody in György Ligeti’s *Le Grand Macabre*. 2006. 63 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Bowling Green State University. Bowling Green, 2006.

TOOP, R. György Ligeti. London: Phaidon Press, 1999.

VARNAI, P. et al. Ligeti in Conversation. London: Ersnt Eulenburg Ltd, 1983.